

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

**MAZZOLENI, Martina; SILVA, Ana Paula Cardoso
PALUDO, Simone dos Santos
mzl.martina@gmail.com**

Evento: Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Direitos Humanos e Justiça

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente, Instituição de acolhimento, autoproteção.

1 INTRODUÇÃO

O projeto realizado teve como proposta trabalhar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com crianças e adolescentes acolhidos. Tendo em vista a inserção de crianças e adolescentes na medida de proteção, foi privilegiada a realização de um trabalho que abarcasse o ensino e a discussão dos direitos e deveres dos mesmos com o intuito de promover o aprendizado e a autoproteção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A percepção de crianças e os adolescentes como detentores de direitos, juntamente com a ideia de que os mesmos merecem cuidados peculiares está presente na história há pouco tempo. (ALVES & SIQUERA, 2013). Em consonância a essa realidade, vivemos em uma sociedade que ainda cultiva valores e costumes obsoletos, parecendo não compreender a criança ou o adolescente como portadores de direitos. Tal fato é ainda mais preocupante, considerando que o conhecimento por parte das crianças e dos adolescentes sobre os seus direitos e deveres é, muitas vezes, fundamentado na cultura em que estão inseridos. Alves e Siqueira (2013) evidenciam a importância das crianças e adolescentes conhecerem os seus direitos e deveres, pois este conhecimento permitirá que eles saibam quando esses direitos estão sendo violados. Dessa forma, é possível compreender este conhecimento como uma ferramenta essencial para garantir promover a autoproteção.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Este projeto foi realizado com 10 crianças e adolescentes em uma instituição de acolhimento governamental na cidade de Rio Grande. O projeto proposto foi realizado na forma de uma gincana, sendo esta realizada a partir da divisão dos participantes em dois grupos. Cada grupo deveria sortear sentenças que continham

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

informações baseadas nos artigos do ECA em linguagem acessível e lúdica, utilizando situações comuns a história de vida dos acolhidos e, após, classificá-las como certa e errada. Posteriormente, os artigos do ECA eram lidos na íntegra e correlacionados com a situação proposta na sentença, pelas coordenadoras do grupo. O grupo que acertava, pontuava. –Ao final de cada encontro era solicitada uma tarefa sobre um dos temas abordados naquele encontro para ser realizada durante a semana pelos grupos. Tais tarefas eram somadas a pontuação final. Foram realizados 10 encontros, com duração média de 1 hora. Ao final da gincana, foi realizada a premiação do grupo vencedor.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados, destaca-se a maior compreensão, por parte das crianças e adolescentes, a respeito da medida de proteção na qual estão inseridos. Além disso, permitiu a aproximação e a apropriação dos demais temas abordados no ECA. A intervenção possibilitou que houvesse momentos de reflexão e aprendizagem do que preconiza o ECA, além de permitir que os participantes relacionassem a temática discutida com suas histórias de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de que a maioria dos participantes desconhecia a existência do ECA é preocupante, pois evidência que esse tipo de conhecimento não está alcançando todas as crianças e adolescentes. Neste caso, isto se torna ainda mais alarmante, pois estas crianças e adolescentes já tiveram seus direitos violados e muitas vezes não tem esta compreensão.

Considerando a dificuldade que crianças e adolescentes podem ter com a interpretação do conteúdo expresso na lei, compreendemos a necessidade de apresentar o conteúdo jurídico contido no ECA de uma forma mais lúdica e compreensível para as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.A; SIQUEIRA,C.A. Os direitos das crianças e adolescentes na percepção de crianças e adolescentes dos contextos urbanos e rural. Psicologia: Ciência e Profissão, 2013.